



MANUAL PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE



PLANO DE SAÚDE

Hospitalar



SUMÁRIO

MANUAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA DO PACIENTE	5
1. Entendendo a Segurança do Paciente	6
2. Princípios da Segurança do Paciente	7
3. Protocolos Básicos de Segurança do Paciente	8
4. Como Implementar a Política de Segurança do Paciente	9
5. Recursos Adicionais	10
6. Engajamento do Paciente e da Família	11
7. Ficha Técnica para Indicadores de Segurança do Paciente	12
8. Glossário de Termos Básicos em Segurança do Paciente	13

MANUAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Prezado(a) prestador de serviço de saúde,

Este manual tem como objetivo orientar você na implementação da política de segurança do paciente em sua instituição. A segurança do paciente é um compromisso de todos e, ao adotar as práticas aqui descritas, você contribuirá para a melhoria da qualidade da assistência e a prevenção de eventos adversos.

1. Entendendo a Segurança do Paciente

O que é: A segurança do paciente é a prevenção de erros e a redução de danos causados ao paciente durante a prestação de cuidados de saúde.

Por que é importante: A segurança do paciente é um direito fundamental e impacta diretamente na qualidade de vida dos pacientes e na reputação dos serviços de saúde.

Os 6 atributos da qualidade do cuidado: Segurança, Efetividade, Centrado no paciente, Oportuno, Equidade e Eficiência.

2. Princípios da Segurança do Paciente

Cultura de segurança: Promover um ambiente onde todos se sintam à vontade para relatar erros e aprender com eles.

Comunicação efetiva: Estabelecer uma comunicação clara e aberta entre todos os membros da equipe e com o paciente.

Trabalho em equipe: Colaborar com os colegas para garantir a segurança do paciente.

Baseada em evidências: Utilizar as melhores práticas e evidências científicas para orientar as ações.

Envolvimento do paciente: Incentivar a participação do paciente e seus familiares no cuidado.

3. Protocolos Básicos de Segurança do Paciente

Higiene das mãos: Lavar as mãos frequentemente é a medida mais simples e eficaz para prevenir a infecção.

Identificação do paciente: Confirmar a identidade do paciente em todas as etapas do cuidado.

Prevenção de quedas: Avaliar os riscos de queda e implementar medidas de prevenção.

Prevenção de úlceras por pressão: Identificar os pacientes em risco e realizar cuidados preventivos.

Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos: Seguir os protocolos de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos.

Cirurgia segura: Verificar a identificação do paciente, o local da cirurgia e o procedimento antes da incisão.

Comunicação efetiva: Utilizar ferramentas de comunicação eficazes, como a SBAR (Situação, Background, Assessment, Recommendation).

4. Como Implementar a Política de Segurança do Paciente

Formação e treinamento: Participar de treinamentos sobre segurança do paciente e compartilhar os conhecimentos adquiridos com a equipe.

Relato de eventos adversos: Comunicar qualquer evento adverso ou quase erro à equipe de segurança do paciente.

Análise de causa raiz: Investigar os eventos adversos para identificar as causas e implementar medidas corretivas.

Melhoria contínua: Buscar constantemente novas formas de melhorar a segurança do paciente.

5. Recursos Adicionais

Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP): Acesse o site do PNSP para obter mais informações e materiais de apoio.

Organização Mundial da Saúde (OMS): Consulte as diretrizes da OMS sobre segurança do paciente.

Literatura científica: Mantenha-se atualizado sobre as últimas pesquisas e publicações na área.

A segurança do paciente é um compromisso de todos. Ao seguir as orientações deste manual e participar ativamente das iniciativas de segurança do paciente, você contribuirá para um ambiente de cuidado mais seguro e eficaz para todos.

! **LEMBRE-SE**

A segurança do paciente é um processo contínuo. Ao trabalharmos juntos, podemos construir um sistema de saúde mais seguro para todos.

Observação: Este é um modelo básico de manual. É importante adaptá-lo à realidade de cada instituição e aos protocolos específicos de segurança do paciente.

Conteúdo adicional que pode ser incluído:

Checklist de segurança: Uma lista de verificação para auxiliar na realização de procedimentos seguros.

Fluxogramas: Diagramas que ilustram os processos de trabalho e as etapas de segurança.

Estudo de casos: Exemplos de eventos adversos e suas causas para facilitar a compreensão.

Glossário: Uma lista de termos técnicos e suas definições.

6. Engajamento do paciente e da família

O engajamento da família na segurança do paciente é uma estratégia cada vez mais valorizada no campo da saúde. Ao envolver os familiares no cuidado e na tomada de decisões, as instituições de saúde podem promover um ambiente de colaboração, aumentar a satisfação do paciente e, conseqüentemente, melhorar a segurança e a qualidade da assistência.

Por que Engajar a Família?

Conhecimento do paciente: Familiares conhecem o histórico de saúde do paciente, suas preferências e hábitos, o que pode fornecer informações valiosas para a equipe de saúde.

Suporte emocional: A presença e o apoio da família podem reduzir o estresse e a ansiedade do paciente, contribuindo para uma recuperação mais rápida.

Melhora da comunicação: O envolvimento da família facilita a comunicação entre os profissionais de saúde e o paciente, evitando mal-entendidos e garantindo que todos estejam na mesma página.

Aumento da adesão ao tratamento: Quando a família está envolvida no cuidado, o paciente tende a aderir mais ao tratamento, seguindo as orientações médicas e tomando os medicamentos corretamente.

Fortalecimento da relação médico-paciente: A parceria entre a equipe de saúde e a família contribui para o fortalecimento da relação médico-paciente, baseada na confiança e no respeito mútuo.

Como Engajar a Família?

Comunicação clara e transparente: Mantenha a família informada sobre o estado de saúde do paciente, os procedimentos realizados, os riscos e benefícios dos tratamentos, e as expectativas para a recuperação.

Inclusão nas decisões: Incentive a participação da família na tomada de decisões sobre o tratamento, respeitando sempre a autonomia do paciente.

Criação de um ambiente acolhedor: Proporcione um ambiente físico e emocionalmente acolhedor para a família, com espaços adequados para descanso e informações.

Disponibilização de informações: Ofereça materiais informativos sobre a doença, o tratamento e os cuidados a serem tomados em casa.

Estabelecimento de canais de comunicação: Crie canais de comunicação eficientes, como horários específicos para visitas, reuniões de equipe multiprofissional com a família e a disponibilização de um contato para dúvidas e informações.

Empoderamento da família: Capacite a família para cuidar do paciente em casa, fornecendo as orientações e o suporte necessários.

Benefícios para a Instituição de Saúde

Melhora da qualidade da assistência: Ao envolver a família, a equipe de saúde obtém informações valiosas que podem otimizar o cuidado e prevenir erros.

Aumento da satisfação do paciente e da família: A participação da família na assistência contribui para uma experiência mais positiva para todos os envolvidos.

Redução de complicações: A família pode identificar sinais de alerta precoce e comunicar à equipe de saúde, evitando complicações e internações desnecessárias.

Melhora da imagem da instituição: Uma instituição que valoriza o engajamento da família demonstra um compromisso com a qualidade e a humanização do cuidado.

Desafios e Considerações

Tempo: O envolvimento da família exige tempo e dedicação da equipe de saúde.

Cultura organizacional: É preciso construir uma cultura organizacional que valorize a participação da família.

Diferenças culturais: É importante considerar as diferentes culturas e valores das famílias, adaptando a comunicação e as estratégias de engajamento.

Privacidade: É fundamental respeitar a privacidade do paciente e da família.

7. Ficha Técnica para Indicadores de Segurança do Paciente

Uma ficha técnica para indicadores de segurança do paciente é uma ferramenta essencial para acompanhar e avaliar o desempenho de uma instituição de saúde em relação à segurança do paciente. Ela serve como um guia para a coleta, análise e interpretação de dados, permitindo a identificação de áreas de melhoria e o monitoramento contínuo das ações implementadas.

Elementos Essenciais da Ficha Técnica

Uma ficha técnica completa para indicadores de segurança do paciente deve conter os seguintes elementos:

Identificação do Indicador:

- Nome completo e claro do indicador.
- Definição operacional: descrição precisa e objetiva de como o indicador será calculado.
- Tipo de indicador (estrutura, processo ou resultado).
- Numerador e denominador da fórmula de cálculo.
- Unidade de medida.

Objetivo:

- Qual o objetivo específico que o indicador busca medir?
- A que aspecto da segurança do paciente ele se refere?

Fonte de Dados:

- Quais são as fontes de dados utilizadas para calcular o indicador?
- Sistemas de informação (prontuários eletrônicos, sistemas de gestão da qualidade, etc.).
- Registros manuais (planilhas, protocolos).

Periodicidade da Coleta:

- Com que frequência os dados serão coletados?
- Mensal, trimestral, anual?

Responsável pela Coleta:

- Quem é responsável pela coleta e organização dos dados?
- Equipe de enfermagem, qualidade, ou outro setor.

Análise dos Dados:

- Quais são os métodos de análise que serão utilizados?
- Gráficos, tabelas, estatística descritiva.
- Comparação com benchmarks (dados de outras instituições ou valores de referência).

Ações de Melhoria:

- Quais ações serão implementadas caso o indicador apresente resultados abaixo do esperado?
- Plano de ação com prazos e responsáveis.
- Responsável pela Análise e Divulgação:
- Quem é responsável por analisar os dados e divulgá-los para a equipe?
- Comitê de segurança do paciente, núcleo de qualidade.

Exemplos de Indicadores e Fichas Técnicas

Indicador	Definição	Fonte de Dados	Periodicidade
Taxa de infecção relacionada à assistência à saúde	Número de pacientes com infecção adquirida em ambiente hospitalar / Número de pacientes com internação	Prontuários eletrônicos, sistema de notificação de infecção	Mensal
Taxa de quedas	Número de pacientes que sofreram quedas / Número de pacientes internados	Prontuários eletrônicos, registros de incidentes	Mensal
Taxa de eventos adversos relacionados a medicamentos	Número de eventos adversos causados por medicamentos / Número de doses administradas	Prontuários eletrônicos, sistema de notificação de eventos adversos	Mensal

- A escolha dos indicadores deve ser feita de forma estratégica, considerando as prioridades da instituição e os recursos disponíveis.
- É importante que a ficha técnica seja revisada periodicamente para garantir que ela continue sendo relevante e eficaz.
- A divulgação dos resultados dos indicadores para toda a equipe é fundamental para promover a cultura de segurança do paciente.

Benefícios da Utilização de Fichas Técnicas:

Melhoria da qualidade da assistência: Permite identificar e corrigir problemas antes que eles causem danos aos pacientes.

Tomada de decisões baseada em evidências: Auxilia na alocação de recursos e na priorização de ações.

Transparência: Demonstra o compromisso da instituição com a segurança do paciente.

Engajamento da equipe: Promove a participação de todos os profissionais na busca pela melhoria contínua.

A ficha técnica para indicadores de segurança do paciente é uma ferramenta poderosa para garantir a qualidade e a segurança da assistência prestada. Ao utilizar essa ferramenta de forma sistemática, as instituições de saúde podem alcançar resultados significativos na prevenção de eventos adversos e na melhoria da experiência do paciente.

8. Glossário de Termos Básicos em Segurança do Paciente

Segurança do Paciente: Conjunto de práticas e ações que visam prevenir erros e reduzir danos causados ao paciente durante a prestação de cuidados de saúde.

Evento Adverso: Ocorrência que resulta em dano ao paciente, relacionado ou não aos cuidados de saúde prestados.

Quase-erro: Ocorrência que poderia ter resultado em dano ao paciente, mas que foi interrompida ou identificada antes de causar dano.

Erro: Ação ou omissão que aumenta a probabilidade de um evento adverso.

Risco: Probabilidade de um evento adverso ocorrer.

Cultura de Segurança: Conjunto de valores, atitudes, normas e comportamentos que influenciam a percepção e a resposta dos indivíduos em relação à segurança.

Notificação de Eventos Adversos: Processo formal de comunicação de eventos adversos ou quase-erros, com o objetivo de aprender com eles e implementar medidas preventivas.

Análise de Causa Raiz: Processo sistemático para identificar as causas profundas de um evento adverso, com o objetivo de implementar ações corretivas e preventivas.

Melhoria Contínua: Processo de aprimoramento constante dos processos de trabalho, com o objetivo de reduzir o risco de eventos adversos e melhorar a qualidade da assistência.

Indicadores de Segurança: Medidas quantitativas que permitem avaliar o desempenho de uma instituição de saúde em relação à segurança do paciente.

Protocolos de Segurança: Conjunto de procedimentos e diretrizes padronizados para garantir a segurança em diferentes situações.

Checklist: Lista de verificação utilizada para garantir que todas as etapas de um procedimento sejam realizadas de forma segura.

SBAR: Ferramenta de comunicação estruturada que facilita a troca de informações entre os profissionais de saúde (Situação, Background, Assessment, Recommendation).

Paciente Seguro: Paciente que recebe cuidados de saúde de forma segura, sem sofrer danos evitáveis.

CUIDADOS SEGUROS: Programa do Ministério da Saúde que busca fortalecer as ações de segurança do paciente no Brasil.

OMS (Organização Mundial da Saúde): Organização internacional que

estabelece diretrizes e recomendações para a segurança do paciente.

PNSP (Programa Nacional de Segurança do Paciente): Programa do Ministério da Saúde que coordena as ações de segurança do paciente no Brasil.

Prevenção: Atuar de forma proativa para evitar que eventos adversos ocorram.

Aprendizado: Aprender com os erros e quase-erros para evitar que se repitam.

Transparência: Comunicar abertamente os eventos adversos e as ações tomadas para preveni-los.

Colaboração: Trabalhar em equipe para identificar e resolver os problemas relacionados à segurança do paciente.



R. Sen. Souza Naves, 1922
Jardim Londrilar . Londrina . PR

0800 942 2881

Whatsapp  43 **3315.1919**

planohospitalar.org.br

**Baixe
agora!**

